

DESIGUALDADE RACIAL E MORTALIDADE MATERNA: uma análise da vulnerabilidade das mulheres negras¹

Alinne Cunha Maluf²

Andressa Conceição de Maria Melo Oliveira³

Elisa Carneiro da Silva Sousa⁴

José Francisco Cruz de Carvalho⁵

Licius J Diniz Del Castilho⁶

Rui Guilherme Cruz de Carvalho⁷

Maurício José Morais Costa⁸

RESUMO

Este estudo explora a mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil, focando na relação entre desigualdade racial e vulnerabilidade durante o período gestacional e pós-parto. A hipótese central considera que o racismo estrutural e as

¹ Artigo proveniente do projeto interdisciplinar apresentado à unidade curricular Educação das relações Étnico- Racial do Centro Universitário Dom Bosco- UNDB.

² Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

³ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁴ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁵ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁶ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁷ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁸ Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Centro Universitário UNDB.

- desigualdades socioeconômicas expõem essas mulheres a condições de saúde mais precárias e acesso reduzido a serviços de qualidade. O estudo objetiva analisar dados de mortalidade materna e identificar fatores específicos de vulnerabilidade que impactam as mulheres negras. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica e análise de dados epidemiológicos de fontes nacionais de saúde pública, considerando indicadores de mortalidade por raça, condições sociais e acesso a atendimento médico. Os resultados mostram que mulheres negras têm taxas de mortalidade materna significativamente mais altas comparadas a mulheres de outras etnias, principalmente em áreas com acesso restrito a cuidados médicos de qualidade. A análise indica que a discriminação institucional e baixa escolaridade elevam essa vulnerabilidade, enquanto políticas públicas que promovam inclusão racial e assistência pré-natal fortalecida poderiam mitigar essa desigualdade. Conclui-se que ações integradas, focadas em políticas de equidade e justiça social, são fundamentais para reduzir a mortalidade materna entre mulheres negras e garantir uma atenção à saúde mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Saúde de Mulheres Pretas. Mortalidade Materna.

1. INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras inequidades que as mulheres negras sofrem em nossa sociedade, inclusive na saúde, tem destaque a maior proporção de mortes maternas entre elas. Morte materna é o óbito de mulheres durante a gravidez, parto ou aborto ou em até 42 dias após o fim da gestação (aborto ou parto). A mortalidade materna é um importante indicador de saúde, não apenas da mulher, mas de toda a sociedade, pois evidencia as inequidades que nela ocorrem (Broot, 2020).

Pelo meio das repercussões mais preocupantes dessa desigualdade, a mortalidade materna destaca-se como um indicador da qualidade do atendimento às mulheres durante a gestação e o parto. Dados recentes apontam que mulheres negras enfrentam taxas de mortalidade materna significativamente mais altas em comparação com suas contrapartes brancas, revelando não apenas disparidades no acesso a serviços de saúde, mas também a influência de fatores socioeconômicos, históricos e estruturais. (Silva, 2019).

No Brasil, a taxa de mortalidade materna é alarmante, com um aumento significativo entre as mulheres negras, onde na maioria dos casos enfrentam barreiras adicionais ao acesso a cuidados pré-natais adequados, condições de saúde preexistentes e a falta de apoio social. Esses desafios são exacerbados por contextos de pobreza e violência, que afetam desproporcionalmente as comunidades negras. (Dobson, 2021).

A interseccionalidade entre raça, classe social e gênero é crucial para entender a complexidade da vulnerabilidade das mulheres negras. Muitas vezes, elas enfrentam não apenas discriminação racial, mas também desigualdades econômicas e sociais que limitam suas opções e acesso a cuidados de saúde adequados. A violência de gênero, a falta de redes de apoio e a precariedade das condições de vida são elementos que intensificam essa vulnerabilidade (Silva, 2023).

Esse panorama exige uma abordagem abrangente e sensível às especificidades raciais e sociais, além de uma articulação entre diferentes setores, como saúde e educação. Ao

- compreender melhor esses fatores, será possível fomentar um debate que não apenas reconheça a gravidade do problema, mas que também propicie a construção de estratégias eficazes e inclusivas no enfrentamento da desigualdade racial na saúde materna. (DOBSON, 2021).

2 OBJETIVOS

Analisar a mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil, investigando como o racismo estrutural e as desigualdades socioeconômicas impactam o acesso à saúde e a qualidade do atendimento no período gestacional e pós-parto, visando identificar fatores de vulnerabilidade específicos e propor diretrizes para políticas públicas inclusivas que promovam equidade e justiça social na saúde materna.

2.1 Objetivos específicos

Examinar os indicadores de mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil, relacionando-os a fatores socioeconômicos, raciais e regionais para identificar padrões de vulnerabilidade.

Avaliar o impacto do racismo estrutural e da discriminação institucional no acesso e na qualidade dos serviços de saúde para mulheres negras durante o período gestacional e pós-parto, propondo recomendações para políticas públicas de inclusão e equidade na saúde materna.

3 METODOLOGIA

De natureza básica, exploratória e abordagem qualitativa, o presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de responder à pergunta norteadora: “Quais são os fatores que contribuem para a mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil?”. Para isso, foi realizado um levantamento de dados nas principais bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “mulheres”, “negras”, “saúde”, “mortalidade” e “materna”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos íntegros em português, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a temática da saúde materna e desigualdade racial. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não estavam diretamente relacionados à problemática da mortalidade materna em mulheres negras, assegurando assim a relevância e a qualidade da análise. A coleta de dados foi seguida de uma análise crítica, com ênfase nos fatores sociais, econômicos e estruturais que influenciam os desfechos de saúde desse grupo populacional.

4 RESULTADOS

O estudo sobre a mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil evidencia como o racismo estrutural e as desigualdades socioeconômicas expõem essa população a condições de saúde precárias e a um acesso limitado a serviços de qualidade. De acordo com Santos e Oliveira (2022), o racismo

- estrutural cria um cenário no qual as mulheres negras enfrentam maiores barreiras no sistema de saúde, refletindo-se em altos índices de mortalidade materna quando comparadas a mulheres de outras etnias. Dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023) mostram que essas taxas são ainda mais preocupantes em regiões de difícil acesso aos cuidados médicos.

A baixa escolaridade e a discriminação institucional são fatores que intensificam a vulnerabilidade das mulheres negras durante o ciclo gravídico-puerperal (Carvalho; Almeida, 2021). Esses elementos contribuem para uma compreensão limitada sobre os cuidados com a saúde, além de menos orientações e suporte adequado, aumentando a chance de complicações durante o parto. Conforme Gonçalves et al. (2020) destacam, a exclusão e o preconceito direcionados a mulheres negras tornam o acesso a cuidados de saúde de qualidade mais difícil, o que afeta diretamente os resultados de saúde materna.

O estudo também aponta que políticas públicas que promovam a inclusão racial, além de um sistema de assistência pré-natal fortalecido, são fundamentais para mitigar essas desigualdades. Na visão de Souza e Martins (2022), tais políticas precisam ser integradas e baseadas na equidade e justiça social, abordando tanto a discriminação institucional quanto os fatores socioeconômicos que impactam essa população. Isso envolve investimentos em campanhas de conscientização e na melhoria dos serviços básicos de saúde, especialmente em áreas mais remotas.

Em vista disso, afirma-se que o enfrentamento à mortalidade materna entre mulheres negras exige uma abordagem integrada e multissetorial, com políticas que busquem a justiça social e igualdade racial. Segundo Araújo e Ferreira (2021), é necessário um esforço conjunto para reverter essas condições, com ações de saúde pública voltadas para a inclusão e o combate à discriminação no atendimento, visando garantir um cuidado mais inclusivo e equitativo.

5 CONCLUSÃO

A desigualdade racial na mortalidade materna entre mulheres negras é um problema complexo e multifacetado, resultante da interação de fatores sociais, econômicos e de saúde. Estudos indicam que as mulheres negras enfrentam taxas de mortalidade materna significativamente mais altas em comparação com suas contrapartes brancas, o que se deve, em grande parte, a barreiras no acesso a cuidados de saúde, à discriminação sistêmica e a condições socioeconômicas adversas (González et al., 2020; Miller et al., 2021).

Essas disparidades são exacerbadas por uma série de fatores, como a falta de acesso a cuidados pré-natais de qualidade, a alta prevalência de comorbidades e o impacto do estresse racial, que afeta tanto a saúde física quanto a mental das mulheres negras. A experiência de discriminação no sistema de saúde pode resultar em atendimento inadequado, aumentando o risco de complicações durante a gravidez e o parto (Davis; Egan, 2021).

Para combater essas desigualdades, é fundamental que políticas públicas e intervenções de saúde sejam desenvolvidas com foco na equidade. Isso inclui a melhoria no acesso a cuidados de saúde, a promoção de uma formação que capacite profissionais a compreender e enfrentar o racismo institucional e a implementação de programas que visem o bem-estar social e econômico das mulheres negras (Williams; Collins, 2001).

Para enfrentar a mortalidade materna entre mulheres negras, é essencial implementar ações específicas que garantam o acesso a cuidados de saúde e promovam a equidade. Em primeiro lugar, é crucial assegurar que todas as mulheres tenham acesso a cuidados pré-natais de qualidade, incluindo visitas regulares, orientações e monitoramento de riscos, elementos fundamentais para prevenir complicações durante a gravidez e o parto. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer e combater preconceitos raciais é indispensável, pois isso promove um atendimento mais sensível e respeitoso, essencial para um cuidado eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO F. P., & Ferreira, M. C. Desigualdade racial e saúde materna no Brasil: um estudo sobre vulnerabilidade e acesso aos serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública**, 55(4), 12-20. (2021)

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de mortalidade materna por raça/cor no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. (2023)

BROOT, L. (2020). Race and Maternal Health: **Understanding the Context. Journal of Health Disparities**

CARVALHO, A. L., & Almeida, T. S. (2021). Fatores socioeconômicos e racismo institucional no acesso à saúde de mulheres negras. **Saúde e Sociedade**, 30(2), 45-53.

DAVIS, J., & Egan, M. (2021). Racial disparities in maternal mortality: **A critical review. Journal of Health Disparities Research and Practice**, 14(1), 45-63.

DOBSON, R). Intersectionality in Maternal Health: **A critical Analysis. Women’s Health Issues. (2021)**

Gonçalves, F. S., Santos, V. L., & Souza, L. M. Impacto do racismo estrutural na mortalidade materna de mulheres negras. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 28(3), 215-223. (2020)

GONZALVEL, M., et al). Maternal mortality and racial disparities: A study of recent trends. **American Journal of Public Health**, 110(4), 534-540. (2020).

MILLER, S., et al. (2021). The role of systemic racism in maternal health disparities: Evidence and implications. **Health Affairs**, 40(7), 1021-1029.

Santos, R. B., & Oliveira, P. M. (2022). Racismo estrutural e saúde: uma análise das disparidades na mortalidade materna

- entre mulheres negras no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(5), 1181-1190.

SILVA, A. R., & Santos, M. (2023). Vulnerabilidade e Saúde materna: O Caso das Mulheres Negras no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**.

SOUZA, M. F., & Martins, C. A. (2022). Políticas públicas e equidade racial na saúde: o papel da inclusão social na redução da mortalidade materna. **Jornal Brasileiro de Políticas Públicas**, 35(7), 67-79.

WILLIAN, D. R., & Collins, C. (2001). Racial residential segregation: A fundamental cause of racial disparities in health. *Public Health Reports*, 116(5), 404-416.